

---

---

## ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DA TEORIA À PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE UM MODELO HÍBRIDO

### TEACHING INVASIVE TEAM SPORTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: FROM THEORY TO PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF A HYBRID MODEL

Luciana Cristina Arantes da Costa<sup>1</sup>, Juarez Vieira do Nascimento<sup>2</sup> e LenamarFiorese Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

---

#### RESUMO

Este estudo teve como objetivo estruturar e desenvolver um programa de intervenção do ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) nas aulas de Educação Física por meio de um modelo híbrido de ensino. Participaram da investigação duas turmas do ensino fundamental (6º e 7º ano) de uma escola pública do estado do Paraná. O processo de intervenção pedagógica foi realizado após a elaboração do planejamento das unidades didáticas, tendo como referência os princípios do Modelo Desenvolvimentista (MD) e do Modelo de Educação Desportiva (MED), denominado de modelo híbrido. As aulas foram fotografadas e filmadas e as unidades didáticas foram previamente estruturadas a partir de lógica de dificuldade crescente. A análise dos dados considerou as informações do diário de campo e as imagens das aulas (fotografia e filmagem), por meio de narrativa pessoal e códigos de análise. As evidências demonstraram que o modelo híbrido de ensino (MD-MED) pode ser viável na realidade investigada apesar das dificuldades estruturais encontradas, compreendendo uma importante alternativa aos modelos tradicionais de ensino dos esportes coletivos.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Escola. Esporte.

---

#### ABSTRACT

This study aimed to structure and conduct a teaching intervention program of team sports invasion (futsal, basketball and handball) in physical education classes through a hybrid model of education. Participated in the investigation two classes of elementary school (6th and 7th grades) of a public school in the state of Paraná. The process of pedagogical intervention was accomplished after the preparation of the planning of teaching units, with reference to the principles of Developmental Model (MD) and Sports Education Model (MED), called hybrid model. Classes were photographed and filmed and teaching units were previously structured from increasing difficulty of logic. Data analysis considered the field information and images of the classes (photography and filming), through personal narrative and analysis codes. The evidence showed that the hybrid model of education (MD-MED) may be feasible in reality investigated despite the structural difficulties, including an important alternative to traditional teaching models of team sports.

**Keywords:** Education. School. Sport.

---

#### Introdução

Em 2004, o ensaio teórico “O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas”<sup>1</sup> contemplou algumas reflexões sobre as metodologias de ensino dos esportes coletivos, bem como caracterizou os principais modelos teóricos apresentados pela comunidade científica à respeito do ensino da técnica e tática. Apesar do grande espaço de tempo de sua publicação, seria imaturo afirmar que a sistematização realizada acerca de obras de autores de renome nacional e internacional tenha atingido a realidade educacional brasileira. De fato, estudos publicados em periódicos científicos são muitas vezes criticados pelo excesso de teorização e, principalmente, por não atingirem a realidade educacional<sup>2</sup>. Além disso, algumas afirmações referenciadas no texto naquele momento, atualmente, ainda podem ser repetidas, reafirmadas, reavaliadas e investigadas, como se fossem escritas nos dias de hoje:

Apesar da formação do profissional de Educação Física ter se alterado significativamente nos últimos anos, torna-se essencial reafirmar que muitos dos estudos desenvolvidos em relação às metodologias e ações pedagógicas utilizadas pelos professores na atualidade contemplam ainda o ensino dos esportes na abordagem tradicional. A necessidade de contrapor a “tradição” pela “inovação” requer dos profissionais um pensamento crítico e reflexivo que exige esforço, dedicação e formação continuada<sup>1,49</sup>.

Embora a preocupação deste estudo não seja discutir aspectos da formação inicial e continuada na área da Educação Física, alerta-se que a escola na realidade brasileira continua a enfrentar os mesmos problemas detectados nos mais diversos âmbitos, resultantes muitas vezes das fragilidades da formação inicial, das poucas iniciativas de formação continuada de professores e de problemas relacionados à prática docente. Nas últimas décadas, investigações relacionadas à prática pedagógica dos professores de Educação Física têm destacado a falta de motivação dos estudantes<sup>3-4</sup>, os conteúdos abordados nas aulas e as dificuldades de sua implementação<sup>5-7</sup>, as instalações esportivas deficientes e sua relação com a prática pedagógica<sup>8</sup>, as dificuldades das ações pedagógicas no esporte<sup>9-10</sup> e a formação de professores<sup>11-12</sup>.

Dessa forma, com o intuito de fortalecer o processo de estruturação dos conteúdos esportivos no ambiente escolar e superar a perspectiva teórica apresentada anteriormente<sup>1</sup>, realizou-se um programa de intervenção no ensino fundamental, utilizando Modelo Desenvolvimentista de estruturação das tarefas<sup>13</sup> e o Modelo de Educação Esportiva<sup>14</sup>. Nesses modelos de ensino de esportes, o antagonismo entre a diretividade (*directinstruction*) e o cunho ecológico não impediu a adoção de modelo híbrido na intervenção pedagógica, ao reconhecer que há em ambos os modelos a preocupação do professor em fomentar a participação efetiva de todos os estudantes, além da capacidade de jogo ser desenvolvida por meio da melhoria das habilidades específicas (ensino da técnica) e do estímulo à tomada de decisão (ensino da tática)<sup>15-16</sup>. O Modelo Desenvolvimentista para o ensino dos jogos esportivos foi elaborado na realidade norte-americana pela professora Judith Rink, nos anos de 1990 e divulgada em diversos países<sup>17</sup>. Este modelo preconiza uma progressão de tarefas tratadas didaticamente pelo professor. O Modelo de Educação Esportiva, por outro lado, é um modelo que preconiza o potencial educativo, buscando uma formação de alunos capazes de compreender o sentido do jogo, oportunizando a prática das modalidades esportivas e os aspectos afetivos evidenciados em cada prática<sup>14,18-20</sup>. Neste modelo, os alunos são o centro do processo de ensino, realizando as tarefas em equipes com objetivo de desenvolver o sentimento de afiliação, desempenhando diferentes papéis (jogadores, árbitros, jornalistas e dirigentes) durante as aulas e em festivais realizados ao final de cada conteúdo ou bimestre.

Independentemente da natureza dos problemas enfrentados, as investigações têm demonstrado que a preocupação em apontar teoricamente os avanços das metodologias de ensino dos esportes<sup>1,21-24</sup> não foi suficiente para que as novas formas de ensinar os esportes fossem implementadas no ambiente escolar, sendo uma lacuna evidenciada na implementação de programas estruturados de ensino do esporte, utilizando modelos de ensino alternativos, como o Modelo Desenvolvimentista<sup>13</sup> e o Modelo de Educação Desportiva<sup>14</sup> realizados nesta investigação.

No MD, a valorização da estruturação do processo de instrução e o tratamento didático das tarefas são fundamentais para que os estudantes possam adquirir novas habilidades motoras<sup>13</sup>. Por outro lado, no MED o principal objetivo do processo de ensino e aprendizagem é investir no potencial educativo do esporte na escola, na formação de estudantes desportivamente competentes, cultos e entusiastas<sup>14,20</sup>.

Assim, o presente estudo teve como objetivo estruturar e desenvolver um programa de intervenção do ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) nas aulas de Educação Física por meio de um modelo híbrido de ensino, especificamente o MD e o MED. Dessa forma, busca-se uma melhor visualização de soluções práticas e de estratégias metodológicas para os problemas enfrentados durante a prática pedagógica.

### **Procedimentos Metodológicos**

O programa de intervenção foi realizado com duas turmas do ensino fundamental (6º ano; n=26 alunos e 7º ano; n=23 alunos), de 11 a 14 anos, de uma escola pública do estado do Paraná. A escola participou do estudo voluntariamente e a escolha das turmas foi aleatória, sendo o programa realizado no horário das aulas de Educação Física. Foram realizadas 45 aulas de 50 minutos, com 16 aulas destinadas ao futsal, 14 aulas ao basquetebol, 14 aulas de handebol e 01 aula de avaliação final. Os investigadores evidenciam na atualidade a necessidade de estudos longitudinais, as pesquisas também têm sugerido modelos híbridos de ensino utilizando acima de 20 aulas<sup>25-27</sup>. As aulas foram filmadas e fotografadas garantindo que o programa de intervenção pudesse ser analisado posteriormente, possibilitando confiabilidade no estudo. Além disso, a permanência no ambiente escolar durante dois bimestres, conhecendo os aspectos subjetivos do contexto buscou garantir a credibilidade da investigação.

A autorização dos responsáveis para participação do estudo foi solicitada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, esclarecendo possíveis riscos das atividades desenvolvidas, além de informar sobre o processo de fotografia e filmagem das aulas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (parecer n. 236.092).

Para possibilitar uma visão privilegiada do cenário educacional<sup>28</sup>, o programa de intervenção foi realizado no primeiro semestre de 2013 por um dos investigadores utilizando a pesquisa-ação, em que o pesquisador foi simultaneamente o professor nas aulas de Educação Física. A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a teoria (pesquisa no contexto escolar) e a prática docente, possibilitando a compreensão dos professores e de suas práticas<sup>29</sup>.

As unidades didáticas (futsal, basquetebol e handebol) foram elaboradas tendo como pressuposto o Modelo Desenvolvimentista<sup>13</sup> e o Modelo de Educação Desportiva<sup>14</sup>, com os objetivos das aulas devidamente estruturados (domínios motor, cognitivo e afetivo) e as tarefas previamente esquematizadas por uma lógica de dificuldade crescente, sendo desnecessário que os estágios sejam realizados sequencialmente, sendo o professor o responsável pela organização didática dos conteúdos ao refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem<sup>13</sup>.

As modalidades de futsal, basquetebol e handebol foram escolhidas por se tratarem de esportes considerados tradicionais na realidade investigada, além de possuírem características pedagógicas semelhantes (esportes coletivos de invasão). A forma de organização das tarefas foi fundamentada na progressão de estágios de exercícios utilizado no MD (Quadro 1) e no MED (Quadro 2). A utilização do modelo híbrido foi a base dos planos de aula elaborados a partir das unidades de ensino. Entretanto, o pesquisador principal e seus colaboradores realizaram a organização sequencial a partir de suas experiências no contexto escolar e no ensino superior.

<p><b>Estágio 1 – Exercício Tipo 1</b> (habilidades simples sem oposição/marcação)          Preocupa-se com habilidades realizadas individualmente          Capacidade de controlar um objeto (bola, raquete)          Ações – direcionar um objeto para um lugar com qualidade (força, nível e direção) de forma consistente, parado e em movimento.          Receber ações–obter a posse do objeto indo na direção do mesmo, de qualquer nível, direção ou velocidade, parado e em movimento.</p>
<p><b>Estágio 2 – Exercício Tipo 2</b> (combinação de habilidades sem oposição/marcação)          Combinação de habilidades          Movimentos realizados de forma cooperativa.</p>
<p><b>Estágio 3 – Exercício Tipo 3</b> (situações de oposição simplificada)          Estratégias básicas de defesa e ataque.</p>
<p><b>Estágio 4 – Exercício Tipo 4</b> (práticas semelhantes ao jogo formal)          Modificar os jogos com alterações nas regras, limites, número de jogadores e posições especializadas.          Jogo completo.</p>

**Quadro 1.** Estágios de progressão de exercícios.

Fonte: Adaptado de Rink<sup>13</sup>.

Dessa forma, os planos de aula do 6º ano e do 7º ano foram elaborados seguindo os pressupostos do MD ao apresentar critérios para a realização dos estágios de progressão dos exercícios no processo de ensino e aprendizagem: 1) possibilitar a evolução do desempenho motor dos estudantes; 2) proporcionar o máximo de atividade para todos os estudantes independentemente do nível de habilidade; 3) ser apropriado ao nível de experiência dos estudantes; e 4) integrar os aspectos motor, cognitivo e afetivo aos objetivos educacionais (Quadro 1). Para a implementação do MED, utilizou-se atividades e procedimentos metodológicos que valorizassem a afiliação dos membros das equipes, a diferenciação de papéis dos estudantes, os princípios de cooperação e responsabilidade e os benefícios dos eventos culminantes ao final de cada unidade temática (Quadro 2).

<b>Unidade Temática: Futsal</b>	<b>Unidade Temática: Basquetebol</b>	<b>Unidade Temática: Handebol</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à disciplina de Educação Física;</li> <li>- Conhecer os estudantes e organização das equipes;</li> <li>- Introdução às regras do trabalho em equipe;</li> <li>- Responsabilidade na realização das tarefas;</li> <li>- Construção do quadro de notícias;</li> <li>- Organização dos “papéis” dos estudantes;</li> <li>- Elaboração do regulamento do evento culminante com orientação;</li> <li>- Elaboração do “grito de guerra” da equipe;</li> <li>- Discussão sobre <i>fair play</i>;</li> <li>- Evento Culminante (3x3) e entrega de certificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização das equipes próprios estudantes com a orientação do professor;</li> <li>- Introdução às regras do trabalho em equipe;</li> <li>- Responsabilidade na realização das tarefas;</li> <li>- Construção dos cartazes de divulgação;</li> <li>- Organização dos “papéis”;</li> <li>- Elaboração do regulamento do evento culminante com supervisão;</li> <li>- Discussão sobre <i>fair play</i>;</li> <li>- Evento Culminante (2X2) e entrega de certificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização das equipes pelos próprios estudantes com a supervisão do professor;</li> <li>- Introdução às regras do trabalho em equipe;</li> <li>- Responsabilidade e a cooperação;</li> <li>- Organização dos “papéis”;</li> <li>- Elaboração do regulamento do evento culminante;</li> <li>- Avaliação Final</li> <li>- Evento Culminante (3X3) e entrega de certificados.</li> </ul>

**Quadro 2.** Unidades temáticas para o ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) utilizando o Modelo de Educação Desportiva - MED).

Fonte: Os autores.

Embora a organização das tarefas fosse muito semelhante em todas as modalidades, as diferenciações ocorreram nos aspectos relacionados às técnicas e táticas evidenciadas em cada esporte apresentando diferenciações entre o 6º e o 7º ano (Quadro 3).

Séries	Motor	Cognitivo	Afetivo
6º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos Desenvolvimentistas de Nível II (grandes jogos);</li> <li>- Habilidades com bola (Fundamentos: a) futsal: drible, passe/recepção e chute; b) basquetebol: drible, passe e arremesso; c) handebol: drible, passe e arremesso);</li> <li>- Tarefas de oposição simplificada (1X0, 2X1 e 3X2);</li> <li>- Tarefas semelhantes ao jogo formal (1X1, 2X2 e 3X3).</li> <li>- Evento culminante: futsal de trio, basquete de dupla e handebol de trio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características dos esportes coletivos;</li> <li>- Ataque e defesa (direções);</li> <li>- Igualdade numérica;</li> <li>- Conceitos iniciais de inferioridade e superioridade numérica;</li> <li>- Tomada de decisão tática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperação;</li> <li>- Autoconceito;</li> <li>- Respeito;</li> <li>- Responsabilidade;</li> <li>- Socialização;</li> <li>- Autoestima.</li> </ul>
7º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos Desenvolvimentistas de Nível II (grandes jogos);</li> <li>- Habilidades com bola (Fundamentos: a) futsal: drible, passe e chute; b) basquetebol: drible, passe e arremesso (bandeja); c) handebol: drible, passe e arremesso com progressão);</li> <li>- Tarefas de oposição simplificada (1X1, 1X1 (+1), 3X2 e 4X3);</li> <li>- Tarefas semelhantes ao jogo formal (3X3, 4X4 e 5X5 no handebol).</li> <li>- Evento culminante: futsal de trio, basquete de dupla e handebol de trio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características dos esportes coletivos;</li> <li>- Ataque (movimentação ofensiva; papel do curinga; troca de passes);</li> <li>- Defesa (introdução à marcação individual);</li> <li>- Posicionamentos em inferioridade e superioridade numérica;</li> <li>- Tomada de decisão tática;</li> <li>- Diferenças e semelhanças entre os esportes de invasão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperação;</li> <li>- Autoconceito;</li> <li>- Respeito;</li> <li>- Responsabilidade;</li> <li>- Socialização;</li> <li>- Autoestima.</li> </ul>

**Quadro 3.** Organização dos conteúdos (esportes coletivos de invasão) para o programa de intervenção pedagógica nos 6º e 7º anos de uma escola da rede estadual de ensino.

Fonte: Os autores

Na análise dos dados qualitativos foram considerados os diários de campo, as imagens das aulas (fotografia e filmagem) e o depoimento informal dos estudantes (triangulação dos dados). A cada aula, registros das observações e diálogo informal foram realizados em diários de campo por meio da técnica da narrativa pessoal, ou seja, por meio de histórias contadas que permite compreender a experiência holística do ser humano, realizando a reconstituição histórica da realidade em que o pesquisador se inseriu<sup>30</sup>.

Os diários de campo foram realizados durante a realização do programa de intervenção pedagógica no sentido de anotar as informações de cada aula. Os registros apontavam acontecimentos e situações relevantes pelo pesquisador ao final de cada aula e após a captação das imagens (fotografia e filmagem). Para a análise de dados foram utilizados códigos de análise para demarcar os temas por meio da comparação dos dados, procurando semelhanças, relações e diferenças<sup>31</sup>, utilizando-se os seguintes passos: (1) conhecimento dos dados, anotando as ideias iniciais; (2) obtenção dos códigos iniciais, com nomenclaturas que poderiam contribuir na formação dos primeiros temas; (3) busca de novos temas, reunindo os dados relevantes para cada um deles; (4) revisão dos temas ou agrupamento em outras temáticas; (5) definição e atribuição de nomes aos temas de acordo com a fundamentação teórica do estudo; (6) produção do relatório final utilizando a literatura disponível para discussão dos dados.

Na fase inicial da análise (conhecimento dos dados) os seguintes códigos iniciais foram estabelecidos: planejamento, evento culminante, motivação, respeito, vínculos afetivos,

organização didática e avaliação. Após uma análise detalhada dos temas e o agrupamento em novos temas, foram designados outros temas emergentes utilizados na apresentação dos resultados e discussões do estudo: a) Os primeiros encontros na realidade escolar; b) Aplicação dos modelos de ensino e c) Realização dos eventos culminantes.

## Resultados e Discussões

### *Os primeiros encontros na realidade escolar*

Os primeiros encontros com os estudantes ocorreram para explicação do programa de intervenção e orientação das atividades propostas. As duas semanas que se seguiram foram um momento de aproximação com a realidade escolar, com muitas dificuldades evidenciadas em desencontros nos interesses da escola e dos pesquisadores. A escola participante do estudo, apesar da proximidade do bairro central da cidade (2 km aproximadamente), atende principalmente alunos da periferia, sendo que apenas 07 alunos participantes do estudo estudaram em escolas privadas no ano anterior à investigação e aproximadamente 60% dependem de transporte público para as atividades escolares.

Uma das dificuldades encontradas pelos pesquisadores decorreu das atividades extras da escola, como avisos, reuniões, apresentações, terem sido realizadas, muitas vezes, durante o horário das aulas de Educação Física, dificultando o cumprimento do planejamento das aulas (Quadro 4). Entretanto, a oportunidade de utilizar as aulas de outros professores que não haviam comparecido em seus horários de aula possibilitou a realização de todas as aulas.

	Características	Consequências
<b>Aproximação com a realidade escolar e os primeiros encontros com os estudantes</b>	Desencontros entre os interesses dos pesquisadores e os interesses da escola	Dificuldade no cumprimento do planejamento
	Aproximação dos estudantes e conhecimento dos seus interesses e necessidades	Reconhecimento da falta do gosto pela prática esportiva dos estudantes do 7º ano
	Estímulo à participação nas aulas	Compreensão do processo longo e extenuante para estimular a participação
	Reconhecimento dos estudantes pelos nomes	Melhoria do vínculo afetivo
	Falta de materiais esportivos	Busca de doações para implementação dos modelos de ensino

**Quadro 4.** Características dos primeiros encontros e as consequências no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Os autores.

Conhecer os estudantes e seus interesses foi um desafio enfrentado no primeiro mês de aula. Os estudantes do 7º ano já possuíam determinada expectativa sobre aulas de Educação Física, em função dos conhecimentos adquiridos no ano anterior. Muitos queriam apenas “jogar bola” e alguns estudantes não gostavam das aulas de Educação Física e ficariam mais satisfeitos se pudessem não realizar atividade física (Quadro 4). Dois destes estudantes eram mais velhos em relação à faixa etária da turma, porque acumulavam algumas reprovações nos anos anteriores. Apesar da idade avançada, possuíam dificuldades para realização das tarefas propostas e não demonstravam motivação nas primeiras aulas ministradas. Alguns estudos apontam que a falta de motivação tem sido algo de destaque nas aulas de Educação Física<sup>3-4</sup>. Nesse aspecto, é importante ressaltar que um dos maiores equívocos no ensino dos esportes é acreditar que são muito fáceis de serem ensinados como uma atividade que é interessante a todos os alunos<sup>15</sup>. Dessa forma, torna-se necessário compreender que estimular a prática dos

estudantes nas aulas de Educação Física é um processo longo e extenuante no trabalho do professor (Quadro 4).

Nas primeiras semanas foi importante criar um vínculo afetivo com os estudantes. Todas as tarefas foram previamente explicadas com uma planilha de avaliação para cada atividade. Na segunda semana, os estudantes deveriam trazer material para realizar cartazes explicativos sobre os esportes coletivos, diferenciando-os dos esportes individuais. Os estudantes foram estimulados a criar um título para seus cartazes, mas a maioria dos grupos de trabalho teve dificuldade e necessitou de muito estímulo, principalmente no momento da apresentação do material construído.

Alguns pontos são essenciais para o sucesso do trabalho em grupo: a organização e a preparação dos grupos, o desenvolvimento de competências específicas para o trabalho em grupo e a preparação do professor para organização das tarefas a serem realizadas<sup>32</sup>. Para criar vínculos afetivos necessários no início do processo de ensino e aprendizagem, o professor buscou reconhecer os estudantes pelo nome, chegando antes dos horários das aulas, ficando no horário do intervalo (recreio) e realizando atividades informais com os estudantes (Quadro 4).

Somente ao final da primeira unidade didática (futsal), os vínculos foram fortalecidos. Nesse momento, a professora-pesquisadora já reconhecia pelo nome a maioria dos estudantes, as atividades realizadas já ocorriam com maior êxito, mas alguns estudantes do 7º ano ainda não queriam participar das aulas. Alguns chegavam atrasados nas primeiras aulas e até se isolavam em outros ambientes. Ao identificá-los, as iniciativas de aproximação e as conversas individuais foram importantes para assegurar a participação nas aulas (Quadro 4). Ao iniciar a segunda unidade didática (basquetebol), todos os estudantes já participavam das aulas. É pertinente evidenciar que muitos alunos deixaram de participar das aulas de futsal, por falta de envolvimento nas atividades escolares, aspectos que foram superados com diálogo entre pais, professores e supervisão escolar após as primeiras semanas de aula, quando o professor conheceu a realidade a qual estava inserido e reconheceu todos os alunos de suas turmas.

Algumas reflexões apontavam para a situação da Educação Física na atualidade: “[...]Se estava difícil criar vínculos afetivos com os estudantes ministrando aulas em duas turmas, o que seria dos professores que possuíam dez, quinze ou mais turmas. Mas isso não me permitia desanimar [...]” (diário de campo – semana 08).

O aumento do número e da duração das aulas para favorecer a aprendizagem dos esportes tem sido apontado como necessidade urgente nas pesquisas realizadas, principalmente em abordagens de cunho construtivista, como o MED, em que as estratégias são diversificadas e requerem tempo substancial para a compreensão e resolução dos problemas táticos que ocorrem durante o jogo desportivo, melhorando a compreensão do aluno e favorecendo os vínculos afetivos<sup>16</sup>.

Outras dificuldades foram detectadas antes do processo de intervenção: a falta de materiais pedagógicos e os problemas estruturais. A organização dos materiais é determinante nas aulas de Educação Física. As escolas públicas na realidade brasileira, em geral, têm realizado menor investimento do que as escolas privadas<sup>8</sup>. Foi disponibilizado um armário com chave para que fosse colocado o material pedagógico adquirido por meio de doações para a investigação (Quadro 4).

#### *Aplicação dos modelos de ensino (MD-MED)*

Além da progressão, as tarefas de aprendizagem forneceram oportunidades para refinamento e aplicação das habilidades, com o objetivo de melhorar a capacidade de jogo dos estudantes, sendo ordenada em quatro estágios de complexidade crescente, como apresentadas

no quadro 1. Enquanto a progressão se caracteriza como a possibilidade de realizar as tarefas aumentando gradativamente a dificuldade, o refinamento exige dos estudantes o aperfeiçoamento das respostas motoras bem como da análise crítica da situação de jogo, e na aplicação são selecionadas tarefas que possam ser utilizadas no contexto do jogo propriamente dito para favorecer o aumento da tomada de decisão (Quadro 5). Para Tavares e Casanova<sup>33</sup>, os estudantes devem aprender as habilidades em parceria com outros colegas e adversários, para compreenderem em que ponto será utilizado cada um dos fundamentos técnicos, aplicando-os no contexto do jogo.

<b>Realização do modelo de ensino híbrido (MD-MED) e seus benefícios</b>	<b>Características do MD-MED</b>	<b>Benefícios</b>
	Progressão das tarefas de aprendizagem	Organização didática
	Tarefas de refinamento	Melhoria na capacidade de jogo e tomada de decisão
	Participação do professor durante na realização das atividades	Aumento da motivação
	Estabelecimento de metas e critérios de êxito	Aumento na participação dos estudantes
	Realização de tarefas de superioridade e inferioridade numérica	Melhoria na movimentação e compreensão tática
	Realização de tarefas com a presença do curinga	Compreensão da tarefa e da ação tática ofensiva
	Realização dos eventos culminantes	Participação efetiva em diferentes papéis (jogadores, árbitros, jornalistas, fotógrafos)

**Quadro 5.** Características da realização do modelo de ensino híbrido (MD-MED) e seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Os autores.

Alguns estudantes possuíam muitas dificuldades em realizar movimentos que necessitavam do controle corporal. Assim, a participação do professor durante a execução das tarefas (participando das atividades práticas com os estudantes) visava à motivação daqueles estudantes com muita dificuldade motora, possibilitando a participação e também solicitando a sua demonstração, considerando que a percepção de competência e a preparação para aprender novos movimentos facilitam a aprendizagem de habilidades motoras<sup>34</sup>. Por outro lado, a execução das tarefas e a participação nos jogos de handebol foram facilitadas pelo fato dos estudantes conseguirem segurar a bola. Após 17 semanas de intervenção, os estudantes estavam com menos dificuldade para organizar e realizar as atividades, assim como as tarefas mais complexas foram realizadas com êxito.

Quando a atividade de controle de bola (Tipo 1 – 1X0) foi realizada na modalidade de futsal, percebeu-se a dificuldade da maioria das crianças em realizar as tarefas. As turmas eram heterogêneas e alguns meninos se sentiam desmotivados com a facilidade desta tarefa. Foi necessário estabelecer metas diferenciadas de acordo com o nível de habilidade de cada estudante. Durante a realização de tarefas de troca de passes (Tipo 1 – 2X0), procurou-se estabelecer critérios de êxito (estabelecimento de número de passes por tempo e execução de passes consecutivos) que facilitassem a participação dos estudantes que demonstravam maior facilidade de execução (Quadro 5).

Quando o nível de motivação para realização das tarefas estava muito baixo, houve a preocupação de alterar as estratégias motivacionais, modificando-se algumas vezes as atividades propostas. Além disso, a adoção de metas e critérios de êxito<sup>15</sup> nas situações semelhantes ao jogo formal facilitou o processo de ensino e aprendizagem do esporte. Apesar dos estudantes demonstrarem que gostavam das aulas de Educação Física, aquelas atividades que não possuíam um critério de êxito muito bem elaborado ficavam monótonas.

Quando as tarefas envolviam grandes movimentações, as dificuldades eram ainda maiores, especialmente pela falta de controle de bola e de domínio corporal. As dificuldades e os erros são importantes e devem integrar o processo de aprendizagem, desde que os professores sejam capazes de identificá-los para que os estudantes possam progredir durante o processo<sup>35</sup>. Um aspecto a destacar é que, ao executarem as tarefas, os estudantes foram se familiarizando também com as regras da modalidade, foram ganhando autonomia para o trabalho em grupo, evitando a exclusão dos menos habilidosos.

Após as primeiras semanas, o Modelo de Educação Desportiva (MED) começava a ganhar forma: os estudantes passaram a ocupar uma posição central no processo de ensino e aprendizagem, decidindo as equipes para o evento culminante (torneio esportivo), escolhendo quem seriam os jornalistas, árbitros e fotógrafos durante o evento. Todos os estudantes participaram enquanto jogadores e organizavam o tempo de jogo de cada um para que todos participassem em igualdade de tempo (Quadro 5).

No basquetebol, as habilidades simples sem oposição (Tipo 1) e combinação de habilidades (Tipo 2) foram executadas com a participação efetiva de todos. O fato do nível de conhecimento da modalidade ser bastante homogênea (todos conheciam muito pouco da modalidade) não dificultou a realização das aulas. Além disso, a maior experiência do professor com a modalidade de basquetebol facilitou a escolha das tarefas de acordo com o nível de aprendizado dos estudantes. A experiência dos professores em determinados conteúdos (conhecimento do conteúdo) facilita o processo de ensino e aprendizagem quando aliado ao conhecimento pedagógico do conteúdo<sup>36</sup>.

Em relação ao *feedback* realizado durante as aulas, a introdução de tarefas que envolviam superioridade numérica (2X1) no futsal exigiu várias demonstrações pelo pesquisador. A quadra foi demarcada com giz, os gols foram adaptados com cones e o estudante defensor utilizava colete para se diferenciar dos atacantes. Após as primeiras tentativas, algumas metas foram estabelecidas (critérios de êxito), como o número de passes antes da tentativa do gol e o número de toques na bola. O tamanho do espaço utilizado foi aumentado progressivamente. No basquetebol, os jogos de 2X1 foram iniciados com alvos adaptados (arcos e cones), estimulando as fintas como elemento importante para a realização do passe. Nestas atividades, os estudantes ainda vivenciaram a realização de algumas regras da modalidade.

Ao realizar as tarefas de superioridade numérica utilizando meia quadra (Tipo 4), os estudantes do 6º ano tiveram muita dificuldade. Este aspecto exigiu que o professor alterasse a forma de organização destas tarefas, que tiveram que ocorrer com uma organização prévia de movimentações, na qual os estudantes “treinavam” sem bola antes do exercício, o que iria ocorrer passo a passo.

Uma das estratégias pedagógicas foi a explicação das movimentações da atividade na lousa levada para a quadra pela professora-pesquisadora. Além disso, antes de avançar o conteúdo para atividades de igualdade numérica, foi necessário realizar novamente tarefas de troca de passes (2X0 – Tipo 1) com metas de motivadoras para que os estudantes se esforçassem na execução correta do fundamento.

Ao realizar tarefas com a mesma dinâmica nas modalidades de basquetebol e handebol, aqueles estudantes mais familiarizados com as tarefas já realizadas na primeira unidade didática (futsal) tiveram maior facilidade na execução, apesar da falta de conhecimento específico destas modalidades. Os estudantes do 7º ano demonstraram maior facilidade na compreensão das tarefas, mas os critérios de êxito aumentavam o nível de envolvimento na atividade.

A execução das tarefas em situação 2X2 (Tipo 4) no futsal foi ainda mais complexa, exigindo maior habilidade motora, controle da bola e controle corporal. Para o recebimento da bola, os estudantes deveriam saber se movimentar para se desmarcar, pois a atitude defensiva foi bastante motivada pela recuperação de bola e, conseqüentemente, pela troca de posição. Para facilitar este processo, buscou-se realizar tarefas mais simples com 2 atacantes e apenas um defensor, ou seja, 1X1 (+1), denominada de curinga<sup>23</sup>. O papel de curinga foi realizado inicialmente pelo professor, facilitando a compreensão tática do exercício (Quadro 5). Ao utilizar um modelo híbrido, os pesquisadores verificaram que os estudantes foram capazes de compreender e valorizar os principais conceitos táticos importantes para a aprendizagem do esporte<sup>26</sup>.

Em todas as modalidades foram realizadas tarefas para que os estudantes aprendessem a se movimentar para receber a bola por meio da execução de fintas, de modo que o adversário não conseguisse realizar a marcação. A realização destas tarefas exigia a organização dos estudantes em colunas ou filas, e foi facilitada diante da experiência já adquirida com tarefas semelhantes durante a aprendizagem do futsal, porém necessitava da intensiva participação do professor para definição dos papéis de cada estudante. Para facilitar o recebimento da bola pelos estudantes, tarefas de 2X2 (+1), denominadas de estruturas funcionais<sup>23</sup> foram realizadas com o professor executando o papel de curinga.

#### *Importância dos eventos culminantes*

Ao final de cada unidade didática foi realizado um evento culminante envolvendo a participação dos estudantes de cada série, como é proposto no MED (Quadro 6). Todas as equipes jogaram entre si e os jogos foram realizados no horário da própria aula. Apesar do caráter competitivo dos esportes coletivos ser visto com determinado preconceito por gerar “vencedores” e “vencidos”, é necessário preocupações pedagógicas de que não sejam sempre os mesmos estudantes a vencer e a perder<sup>36</sup>.

	<b>Características</b>	<b>Benefícios</b>
<b>Eventos Culminantes (Torneios de Futsal, basquetebol e handebol)</b>	Organização das equipes de trabalho com a colaboração do professor	Organização, diminuição de conflitos e aumento do vínculo afetivo
	Elaboração do regulamento do primeiro evento culminante (futsal)	Opiniões divergentes, participação efetiva nas atividades e melhoria no clima de aprendizagem
	Realização de diferentes papéis (jogadores, árbitros, fotógrafos e jornalistas)	Cooperação e trabalho em equipe
	Tarefas e trabalhos teóricos relacionados aos eventos (paródia, cartazes, programação e divulgação)	Melhoria do clima de aprendizagem e do relacionamento entre os estudantes
	Elaboração do regulamento pelos próprios estudantes	Decisões coletivas e participação efetiva
	Premiação (certificados para todos)	Valorização pessoal

**Quadro 6.** Características dos eventos culminantes realizados no modelo de ensino híbrido (MD-MED) e seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Os autores.

A realização do primeiro evento culminante, o torneio de futsal, foi fundamental para a melhoria do clima de aprendizagem e motivação dos estudantes. As responsabilidades compartilhadas e os trabalhos interligados ao evento culminante resultaram em maior aproximação entre os estudantes, tornando-se mais amigáveis entre si. Nos intervalos das aulas da escola (recreio), muitos foram tirar dúvidas, perguntar sobre os conteúdos e compartilhar problemas pessoais. O sucesso do trabalho em grupo e o envolvimento social no

ensino do esporte caracterizam a organização do professor no contexto de sala de aula, nas interações entre os estudantes e no planejamento das aulas, favorecendo o clima de aprendizagem<sup>36</sup> (Quadro 6). Dessa forma, a realização dos eventos culminantes motivou os estudantes a se prepararem para as atividades, inclusive um grupo de estudantes se reuniu para aprender outros detalhes das modalidades, o que também melhorou os relacionamentos entre os pares.

Outras atividades foram realizadas durante os eventos culminantes: os estudantes fotografaram, participaram da arbitragem dos jogos e elaboraram paródias com a temática (nome) de suas equipes. Em todos os eventos culminantes foram entregues certificados para todos os participantes, inclusive aqueles que, em algum momento, não quiseram participar como jogadores, mas optaram em colaborar em outras funções. A valorização da autonomia dos alunos em escolher se em alguns jogos preferiam participar de outras funções, era necessária como requisito dos modelos de ensino utilizados (Quadro 6).

No torneio de basquete e handebol, devido à dificuldade dos estudantes, os eventos culminantes foram realizados em duplas e trios, respectivamente, tanto na 6<sup>o</sup> quanto na 7<sup>o</sup> série. Os estudantes participaram assiduamente nas atividades de arbitragem, colaborando durante as aulas. A participação na arbitragem dos jogos foi uma forma dos estudantes demonstrarem que estavam compreendendo as regras da modalidade antes desconhecidas por todos. O trabalho em equipe foi uma das preocupações norteadora da intervenção pedagógica no ensino dos esportes, proporcionando a utilização, de dinâmicas de grupo, processos de comunicação, interação social e organização coletiva.

Ao organizarem os grupos para realização do torneio de basquetebol e handebol, os estudantes enfrentaram algumas dificuldades, necessitando de estímulo e apoio pedagógico para que o processo ocorresse de forma adequada e sem conflitos. Em geral, notou-se que os estudantes ficaram muito satisfeitos em escolher seus próprios grupos de trabalho. Os estudantes foram, inicialmente, estimulados a se reunirem em pequenos grupos e, em seguida, apresentar suas sugestões para elaboração dos eventos culminantes. Os estudos realizados com o MED revelaram a sua importância na inclusão dos estudantes, permitindo que estes assumam gradualmente a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a autonomia no contexto educacional<sup>20</sup>.

Apesar de a proposta implementada aumentar a autonomia dos estudantes, opiniões divergentes ocorreram e a gestão e organização do trabalho pedagógico por parte do professor foi desgastante, física e emocionalmente. Entretanto, a participação na elaboração das atividades aumentou a expectativa da tarefa, resultando na participação efetiva e motivada em todas as atividades.

## **Considerações finais**

A realização de investigação sobre a implementação de um programa de intervenção pedagógica no ambiente escolar foi uma iniciativa desafiadora, principalmente pelos problemas estruturais e materiais frequentemente encontrados na rede de ensino pública estadual. Apesar das dificuldades enfrentadas, a investigação foi importante para demonstrar a possibilidade de implementação de modelos de ensino que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar, além das evidências teóricas outrora apontadas.

Embora a natureza da investigação realizada não permita a generalização dos achados, as evidências encontradas auxiliam na compreensão da complexidade do ato de ensinar e na superação de métodos tradicionais de ensino do esporte, que na maioria das vezes não têm

privilegiado o movimento na realização das tarefas nas aulas de Educação Física. A adoção de modelo híbrido de ensino, combinando princípios do Modelo Desenvolvimentista e o Modelo de Educação Desportiva é viável e promissora na realidade investigada. As evidências também indicam que compreende uma importante alternativa aos demais modelos tradicionalmente empregados no ensino dos esportes de cooperação e oposição.

A realização desses modelos na realidade investigada pode inicialmente ser fisicamente desgastante para o professor, principalmente ao se comparar o número de aulas que em geral os mesmos realizam em suas atividades serem muito superiores do que o realizado nesta investigação. Entretanto, como em todo processo pedagógico as dificuldades iniciais são superadas quando os alunos se envolvem e participam das aulas. Por outro lado, as condições de trabalho dos professores devem ser melhoradas, principalmente aquelas relacionadas à estrutura física e material necessária para as aulas de Educação Física.

O vínculo afetivo foi um aspecto importante para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A cada aula ministrada, as ações realizadas favoreceram a aproximação desejada nas relações professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, facilitando a realização das tarefas e o alcance dos objetivos propostos. Além de proporcionar aumento no nível de compreensão dos estudantes em relação ao ato de jogar, a proposta pedagógica implementada oportunizou a participação de todos os estudantes, inclusive daqueles que inicialmente demonstravam falta de interesse e dificuldades motoras.

Dentre as limitações do estudo, ressalta-se que os participantes foram provenientes de apenas uma escola estadual. Assim, as influências culturais de outras regiões ou escolas da rede privada de ensino poderiam tornar os resultados diferentes quando da realização da investigação. Os estudantes não possuíam uma cultura escolar do trabalho pedagógico com esportes coletivos, o que dificultou as primeiras semanas de aula. Assim, recomenda-se replicar o estudo em outros ambientes em que já se desenvolve um trabalho estruturado com o ensino dos esportes coletivos.

A continuação das investigações sobre esta temática também é recomendada para contemplar os demais níveis de ensino. Ao complementar o estudo realizado com turmas de 6º e 7º ano, busca-se uma melhor visualização de soluções práticas e de estratégias metodológicas para os problemas enfrentados durante a prática pedagógica.

## Referências

1. Costa LCA, Nascimento JV. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Rev Educ Fís UEM* 2004;15(2):49-56.
2. Costa LCA. Prática pedagógica dos professores de educação física no ensino fundamental: contribuição da formação inicial e continuada. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
3. Kobal MC. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. [Dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação Física; 1996.
4. Folle A, Teixeira FA. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. *Rev Educ Fís UEM* 2012;23(1):37-44. Doi: 10.4025/reveducfis.v23i1.12202.
5. Pereira FM, Silva, AC. Sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. *Rev Educ Fís UEM* 2004;15:67-77.
6. Costa LCA, Nascimento JV. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Rev Educ Fís UEM* 2006;17(2):161-168.

7. Moura DL, Soares AJG. Cultura e Educação Física: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas. *Movimento* 2014;20(2):687-709.
8. Luguetti CN, Bastos FC, Bohme MTS. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. *Rev Bras Educ Fis Esp* 2011;25(2):237-249. Doi: 10.1590/s1807-55092011000200006.
9. Daolio J, Veloso EL. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. *Ver Pensar Práctic* 2008;11(1):9-16. Doi: 10.5216/rpp.v11i1.1794.
10. Venditti JR, Sousa, MA. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Rev Pensar Práctic* 2008;11(1):47-58. Doi: 10.5216/rpp.v11i1.1796.
11. Folle A, Nascimento JV. Trajetória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais. *Rev Bras Educ Fis Esp* 2010;24(4):507-523. Doi: 10.1590/s1807-55092010000400008.
12. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento* 2009;15:25-49.
13. Rink J. *Teaching physical education*. 6th ed. New York: McGraw-Hill Companies; 2010.
14. Siedentop D. Sport education: a retrospective. *J Teach Phys Educ* 2002;21:409-418.
15. Graça A, Mesquita I. Modelos e concepções de ensino dos jogos. *Psycol* 2013;14:4-58.
16. Mesquita I. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. In: Nascimento JV, Ramos V, Tavares F, organizadores. *Jogos desportivos: formação e investigação*. Florianópolis: Udesc; 2013, p.103-132.
17. Mesquita I, Graça A. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: Tani Go, Bento JO, Petersen, R, organizadores. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006, p.269-283.
18. Mesquita I. Fundar o local do desporto na escola através do modelo de educação desportiva. In: Mesquita I, Bento JO, organizadores. *Professor de educação física: fundar e dignificar a profissão*. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física; 2012, p.177-206.
19. Mesquita I, Graça A. Modelos instrucionais no ensino do desporto. In: Rosado A, Mesquita I, orgnizadores. *Pedagogia do desporto*. Lisboa: Edições FMH; 2009, p.39-68.
20. Siedentop D. *Sport education: quality PE through positive sports experiences*. Champaign: Human Kinetics; 1994.
21. Paes RR, Balbino, HF. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
22. Tani G, Bento JO, Petersen R. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
23. Greco PJ. *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG; 1998.
24. Tavares F. *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: Fadeup; 2013.
25. Araújo R, Mesquita I, Hastie P. Review of the status of learning in research on sport education: future research and practice. *J Sports Sci Med* 2014;13:846-858.
26. Hastie PA, Curtner-Smith, MD. Influence of a hybrid sport education: teaching games for understanding unit on one teacher and his students. *Phys Educ Sport*. 2006;11(1):1-27. Doi: 10.1080/17408980500466813.

27. Wallhead T, O'Sullivan M. Sport education: physical education for the new millennium? *Phys Educ Sport* 2005;10(2):181-210. Doi: 10.1080/17408980500105098.
28. Gubacs-Collins K. Implementing a tactical approach through action research. *Phys Educ Sport* 2007;12(2):105-126. Doi: 10.1080/17408980701281987.
29. Elliott, J. *La investigación-acción en educación*. Madrid: EdicionesMorata; 1997.
30. Gomes, ARC. *A narrativa pessoal enquanto instrumento de investigação e autoconhecimento*. Lisboa: Saúde e Sá Artes Gráficas; 2004.
31. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol* 2006;3:77-101. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa.
32. Dunlosky J, Rawson KA, March EJ, Nathan, MJ, Willingham D. Improving students' learning with effective learning techniques: promising directions from cognitive and educational psychology. *Psych Sci Pub Inter*. 2013;14(1):4-58. Doi: 10.1177/1529100612453266.
33. Tavares F, Casanova F. A atividade decisional do jogador nos jogos desportivos coletivos. In: Tavares F, organizador. *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: Fadeup; 2013, p.55-72.
34. Gallahue D, Donnelly FC. *Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças*. São Paulo: Phorte Editora; 2008.
35. Garganta J, Guilherme J, Barreira D, Brito J, Rebelo A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: Tavares F, organizador. *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: Fadeup; 2013. p.199-263.
36. Graça A. Os contextos sociais do ensino e aprendizagem dos jogos desportivos coletivos. In: Nascimento JV, Ramos V, Tavares F, organizadores. *Jogos desportivos: formação e investigação*. Florianópolis: Udesc; 2013, p.79-102.

Recebido em 22/04/15.

Revisado em 26/11/15.

Aceito em 20/12/15.

---

**Autor para correspondência:** Luciane Cristina Arantes da Costa. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Av. Colombo, 5.790, Jardim Universitário, Maringá/PR. Email: [luarantescosta@gmail.com](mailto:luarantescosta@gmail.com)